

VONTADE



Às vezes me vem uma vontade  
(dessas de não se agüentar)  
De morder minh' alma  
Mastigá-la de maneira lenta  
Engolindo-a,  
Pedaço por pedaço,

Esperar pela digestão  
(normal nesses momentos)  
E sair por ai  
Sem medo de ficar nu por dentro  
Sem passado e sem futuro  
Sem claro ou escuro

Começar a me reinventar  
Como se agora fosse meu começo  
Descobrir que o corpo é leve  
E que a alma pesa  
Pelo seu pesado passado

Sem memória, sem marcas, sem rastros e pegadas  
Apenas um primeiro passo a construir um novo  
caminhar  
Um começar do nada pro nada  
Como se "nada" me empurrasse  
E "nada" me segurasse

Às vezes, mas somente às vezes...  
Me da essa vontade...

por THOMAS LEE